

Fatores de Risco e Proteção no Grupo de Pares: Instrumentos para Avaliação de Características e Comportamentos Sociais. Carolina Lisboa, Guilherme Ebert (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

lisboacaro@gmail.com

55 51 35911100 - R: 2229

A escola é um ambiente fundamental para o desenvolvimento psicossocial da criança. É nesta instituição que os jovens começam a se relacionar com outros da mesma faixa etária e se afilia ao grupo de pares. Estudos sobre as relações interpessoais no grupo de pares (*peer relations*) vêm sendo cada vez mais estudados nos Estados Unidos, Canadá e Europa. Porém, no Brasil e América latina, ainda observa-se a carência de trabalhos publicados nesta área. Sabe-se de pesquisas estrangeiras que as relações no grupo de pares podem representar risco (ex.: *bullying* e vitimização) e/ou proteção (ex.: relações de amizade, comportamentos pró-sociais). Neste sentido, a presente pesquisa se propôs a investigar/identificar comportamentos de crianças na escola, refletindo sobre características individuais e comportamentos sociais, elucidando interações positivas ou negativas no grupo de iguais. E, como há escassez de estudos no Brasil, há por consequência, escassez de instrumentos de avaliação que avaliem comportamentos sociais de jovens na escola. Foi utilizada a versão traduzida da escala *Revised Class Play* (RCP) que levanta como as crianças reconhecem seus colegas. Este instrumento mede o número de vezes que cada criança foi citada pelos seus colegas nos itens do instrumento. Também foi investigado o auto-conceito das crianças, mensurado através da escala de auto-conceito de Harter. Os instrumentos foram aplicados a 77 crianças, com média de idade de 10,57 anos ( $dp = 0,733$ ), sendo 50,6% meninas, estudantes de escolas públicas de Porto-Alegre. Os instrumentos mostraram adequada consistência interna. Ainda, correlações mostram uma associação positiva entre agressividade e vitimização ( $r = 0,489$   $p < 0,01$ ), reforçando estudos que salientam que as vítimas são também agressivas. Entretanto, convém salientar que existem diferentes formas de agressividade e que as vítimas, em geral, apresentam agressividade reativa, relacionada a riscos no desenvolvimento subsequente. Maiores conclusões sobre dados que ainda estão sendo analisados serão elaboradas com base na Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano. Ainda, visa-se discutir as propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados, fortalecendo as pesquisas e a área de estudos sobre relações entre pares no Brasil e América Latina.